



ABORDAGENS ADAPTADAS NA RECUPERAÇÃO DE MOBILIDADE: RELATO DE CASO DE FRATURA LOMBAR EM CADELA JOVEM Alexsandra Silva Mercês^{1*}, Eduarda Martins^{1*}, Lorraine Gomes^{1*}, Lucas Cândido Soares^{1*}, Maria Clara Antunes Sepúlveda^{1*}, Nathalia Franco de Lelis Cattoni^{1*}, Sarah Pimenta da Silva Andrade^{1*}, e Iara Pastor Nogueira².

¹ Discentes do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: medvet.merces@gmail.com

² Docente do Curso Medicina Veterinária - Centro Universitário UNA - Belo Horizonte/MG - Brasil - Contato: iara.nogueira@ulife.com.br

*Contribuição similar

INTRODUÇÃO

As afecções vertebrais destacam-se por comprometerem a integridade estrutural e funcional da medula espinhal, podendo gerar dor intensa, paresia ou paraplegia, conforme o grau de compressão neural envolvido (13;14).

A região lombar é suscetível a fraturas, uma vez que suporta grande parte das forças mecânicas associadas à movimentação, sustentação do peso e saltos. Lesões nessa região, especialmente entre as vértebras L2 e L5, são frequentemente associadas a traumas contusos, atropelamentos ou quedas de altura (15). O caso da cadela jovem “Zezé”, com fratura lombar na vértebra L3, ilustra a relevância clínica dessas ocorrências, considerando a função biomecânica dessa porção da coluna e o risco de sequelas neurológicas permanentes quando não há manejo adequado.

O exame radiográfico, por meio de projeções laterolateral e ventrodorsal, foi o método diagnóstico de escolha para a identificação e caracterização de fraturas vertebrais em cães, permitindo avaliar desalinhamentos e comprometimentos ósseos com alta acurácia(11). No caso em questão, observou-se uma fratura na epífise cranial da vértebra L3, com desalinhamento dorsal e lateral, mantendo o alinhamento ventral e dorsal das vértebras adjacentes.

A reabilitação fisioterápica adaptada apresenta-se como alternativa fundamental na recuperação locomotora pós-traumática, promovendo fortalecimento muscular, neuroplasticidade e readaptação motora(10;12).

Dessa forma, este trabalho tem por objetivo relatar o caso clínico de uma cadela jovem com fratura lombar (L3), descrevendo o manejo terapêutico e as abordagens de reabilitação utilizadas. A combinação de estimulação proprioceptiva, alongamentos passivos e treino marcha assistida mostrou-se eficaz na recuperação funcional, demonstrando a importância da atuação fisioterápica integrada e multidisciplinar na medicina veterinária moderna.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

No dia 02 de fevereiro de 2025, foi admitida uma cadela sem raça definida (SRD), na Clínica Lagoa Vet Center, em Lagoa Santa, apresentando histórico compatível com traumatismo por atropelamento. No momento da admissão, observou-se feridas cutâneas múltiplas e incapacidade de locomoção, deslocando-se por arraste dos membros pélvicos. Durante o exame físico, a paciente apresentava um quadro de paraparesia evidente (fraqueza ou ausência de movimento dos membros posteriores). As lesões superficiais foram higienizadas com solução fisiológica, digliconato de clorexidina®, Vetaglós® e Rifocina®, sendo o curativo realizado duas vezes ao dia. Foi instituído o tratamento clínico com analgésicos (Dipirona® e Tramadol®) e antibióticos de amplo espectro (amoxicilina com clavulanato® – Agemoxi®), visando o controle da dor e prevenção de infecções secundárias. Devido à persistência da paraparesia, foi solicitado um exame radiográfico da coluna lombar, realizado em 04 de fevereiro de 2025, o qual revelou uma fratura na vértebra lombar L3 (Fig. 1 – A e B).



Figura 1 A: Radiografia em projeção laterolateral evidenciando fratura em corpo vertebral de L3. **B** – Radiografia ventrodorsal demonstrando desalinhamento lombar. (Fonte: Arquivo próprio)

Diante dos achados radiográficos, avaliou-se que a intervenção cirúrgica apresentava prognóstico reservado para recuperação funcional dos membros posteriores, exigindo alto investimento financeiro e pós-operatório complexo. Assim, optou-se pelo tratamento conservativo, associado a exercícios cinesioterápicos realizados na clínica. Inicialmente, a paciente foi mantida em confinamento restrito, em ambiente de baixo estímulo e movimentação, permitindo a estabilização da fratura e regeneração tecidual. Os analgésicos e anti-inflamatório foram mantidos conforme a prescrição veterinária.

Na sequência, iniciaram-se as sessões cinesioterápicas, com foco em massagens superficiais para estimulação circulatória, mobilização passiva dos membros pélvicos para prevenção de atrofia muscular e manutenção da amplitude articular. À medida que houve melhora, foi introduzida uma cadeira de rodas adaptada, promovendo maior estabilidade postural e estímulo à movimentação voluntária, simulando o padrão de marcha. Com a evolução do quadro, “Zezé” passou a se equilibrar nos quatro membros, ainda com instabilidade locomotora, sendo então incentivada à deambulação espontânea e à interação social com outros cães, favorecendo sua reabilitação física e comportamental.

Com o tempo, Zezé foi capaz de se firmar nos quatro membros, embora ainda apresentasse certa dificuldade na locomoção. A partir desse ponto, foram realizados estímulos direcionados à deambulação espontânea, incentivando-a a seguir os tutores e a interagir com outros cães, como parte da reabilitação motora e social. Fraturas e luxações vertebrais (FLV) são uma das principais causas de lesões neurológicas em pequenos animais, sendo o atropelamento a causa mais frequente(14).

O diagnóstico radiográfico é essencial para determinar o nível da lesão e a conduta terapêutica, sendo este, o indicador da fratura na vértebra lombar L3, permitindo a definição de um protocolo conservativo adequado. A radiografia confirmou o comprometimento estrutural da coluna, mas também forneceu parâmetros objetivos para monitorar a evolução da fratura e ajustar a reabilitação, garantindo melhor prognóstico funcional e qualidade de vida para a paciente. A evolução clínica da paciente, com melhora progressiva da locomoção e retorno à deambulação espontânea, reforça a eficácia da abordagem conservativa aliada à reabilitação física. A cinesioterapia veterinária desempenha papel fundamental na

recuperação motora, auxiliando na redução da atrofia muscular, restauração da propriocepção e melhora da qualidade de vida do paciente. O uso de cadeiras de rodas adaptadas, como recurso terapêutico, tem se mostrado eficaz para estimular o movimento voluntário, promover estabilidade postural e favorecer a independência locomotora, mesmo em casos de sequelas neurológicas permanentes⁽⁵⁾. Além dos aspectos físicos, a interação social com outros cães contribuiu para o bem-estar emocional e comportamental da paciente, evidenciando a importância de uma abordagem multidisciplinar no processo de reabilitação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reabilitação, focada em massagens superficiais, mobilização passiva e a utilização de uma cadeira de rodas adaptada, foi crucial para a recuperação motora e a melhora progressiva da locomoção, culminando no retorno à deambulação espontânea. Esse sucesso reforça a eficácia da abordagem conservativa aliada à reabilitação física e sublinha a necessidade de uma atuação multidisciplinar na medicina veterinária, a fim de maximizar o prognóstico funcional e a qualidade de vida de pacientes com fraturas vertebrais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FIGHERA, R. A. et al. Aspectos patológicos de 155 casos fatais de cães atropelados por veículos automotivos. *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 38, n. 5, p. 1375-1380, ago. 2008.
- MENDES, Daniela S.; ARIAS, Mônica V. B. Traumatismo da medula espinhal em cães e gatos: estudo prospectivo de 57 casos. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 32, n. 12, p.1304-1312, dez. 2012.
- PEREIRA, Desydere Trindade et al. Vertebral Fractures and Luxation in Dogs. *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 47, 2019.
Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ActaScientiaeVeterinariae/article/view/95140>. Acesso em: 09 out. 2025.
- CARDOSO, Lucas. Importância do uso de cadeiras de rodas na qualidade de vida dos cães deficientes motores. *ResearchGate*, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/355823090>. Acesso em: 09 out. 2025.
- ARAÚJO, B. M. et al. Desenvolvimento de caminhar espinal em cães paraplégicos com fraturas e luxações vertebrais toracolombares. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 37, n. 8, p. 853-858, 2017a.
- ARAÚJO, B. M. et al. Estudo clínico e epidemiológico em cães com fraturas e luxações vertebrais toracolombares. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 37, n. 8, p. 866-870, 2017b.
- MULLINS, R. A. Overview of vertebral fractures in small animals. *Veterinary Ireland Journal*, v. 14, n. 1, p. 18-20, 2018.
- FERRAZ, M. S. et al. Thoracolumbar spinal fractures in dogs: clinical and imaging features, treatment options, and prognosis. *Animals*, v. 12, n. 24, p. 3582, 2022.
- CUBAS, Z. S. et al. Tratamento fisioterápico em cães com fraturas vertebrais: avaliação da recuperação funcional. *Revista de Reabilitação Animal*, v. 2, n. 1, p. 45-53, 2014.

- FERREIRA, A. P. S. et al. Radiografia na avaliação de fraturas vertebrais em cães: estudo comparativo de incidências laterolateral e ventrodorsal. *Acta Veterinaria Brasileira*, v. 15, n. 4, p. 312-318, 2021.
- LOPES, M. F. Fisioterapia e reabilitação funcional de cães com fraturas lombares: revisão de literatura. *Revista Científica de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 4, n. 2, p. 98-106, 2020.
- MENDES, G. R. S. et al. Afecções traumáticas da coluna vertebral em cães: aspectos clínicos e terapêuticos. *Arquivos de Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 42, n. 3, p. 201-210, 2022.
- PEREIRA, L. A.; RIBEIRO, V. C.; MARTINS, P. H. Fraturas vertebrais em cães: diagnóstico e abordagem terapêutica. *Revista Brasileira de Ortopedia Veterinária*, v. 12, n. 1, p. 5562, 2020.
- SILVA, R. C. L. et al. Lesões lombares em cães: etiologia, diagnóstico e tratamento. *Ciência Animal Brasileira*, v. 20, n. 3, p. 78-86, 2019.